



Indisciplina e Violência em meio escolar

- Parecer AEEP -

Para a AEEP, esta temática é central na gestão da escola e na garantia da oferta de projectos educativos de qualidade. A instrução, a educação e a socialização dependem da existência de ambientes pedagogicamente ricos nos quais a disciplina e as interações positivas são fundamentais.

É fundamental distinguir entre indisciplina e violência em meio escolar. Falamos de indisciplina quando estamos perante comportamentos e incidentes frequentes que, mesmo pouco significantes ou pequenos em si, impedem o normal decurso das aprendizagens ou o normal funcionamento de intervalos e pausas. Falamos de violência quando estamos perante atos e incidentes de grande intensidade que colocam em risco ou ferem o bem estar físico ou emocional de alguém.

Ambos configuram situações que carecem de intervenção educativa e, nalguns casos, disciplinar, que deverá estar legitimada nos instrumentos de gestão da escola (projecto educativo e regulamento interno/disciplinar).

REGULAMENTAÇÃO

Para a AEEP, não há nesta matéria necessidade de criar novos instrumentos legais ou de alterar os existentes. No caso das questões disciplinares, a competência para definir a acção e agir tem de ser de cada estabelecimento de ensino. A disciplina é uma questão educativa e, por isso, só poderá ser trabalhada no âmbito do projecto de cada escola. Compete a esta, com a sua comunidade educativa, definir os modos de reacção à indisciplina e depois AGIR como definido.

Já as situações de violência extravasam as competências exclusivas da escola pelo que, neste caso, a intervenção deverá ser articulada com a rede de suporte social e, quando necessário, as forças policiais.





CAUSAS

Considerando o exposto quanto às competências específicas das escolas nas questões de disciplina, iremos focar nesta a nossa contribuição.

Mais que perguntar se há hoje mais ou menos disciplina, convém atentar à intensificação das comunicações e à utilização generalizada das redes sociais por crianças e jovens. Estes dois factos alteraram radicalmente as fronteiras entre a escola e o mundo e criaram novos espaços de afirmação e socialização. Reduziram-se os filtros de acesso a informação, comportamentos e imagens e alteraram-se os modos de aquisição de protagonismo e imagem.

Simultaneamente, a escola de massas encontra-se mais “aberta” a todas as dificuldades e vulnerabilidades, acolhendo e espelhando os problemas dos indivíduos, das famílias e das comunidades que servem.

Porém, a capacidade de cada escola chamar a si todos os meios considerados necessários e convenientes ao serviço da função transformadora e da promoção de aptidões relacionais e sociais é limitada.

Consequentemente, os desafios da disciplina aumentaram na escolaridade universal até aos 18 anos de idade. Os educadores são confrontados com mais problemas, de maior complexidade. O prolongamento e aprofundamento da escolaridade parecem ter encontrado mais obstáculos na esfera da educação (saber estar, saber ser, autorregulação de comportamentos e socialização) do que na esfera da instrução (currículo e conhecimento).

INSTRUÇÃO vs. EDUCAÇÃO

Esta tensão é habitualmente corporizada pelo dilema “instrução” *versus* “desenvolvimento integral”. A escola como instituição de ensino cujo papel se confina à instrução e transmissão de conhecimento ou, pelo contrário, a escola como uma instituição educadora, onde as dimensões comportamentais, éticas, relacionais e de vida em comunidade são, também elas, objeto da modelização, ação, intervenção, aprendizagem e avaliação.





Diversas são as respostas e abordagens que têm sido estruturadas em torno deste dilema. Na prática, mais do que antíteses polarizadas, encontramos um *continuum* de gradientes com diversos matizes filosóficos, religiosos e pedagógicos corporizados pelos projetos educativos das escolas, e repercutidos pelos respetivos instrumentos de gestão e organização interna.

É por esta razão que a AEEP defende que as questões da disciplina têm de ser deixadas às escolas para que, no âmbito do seu projecto educativo, definam os modos de acção mais adequados.

O PROJETO EDUCATIVO

A necessidade de intervenção sobre a indisciplina assenta assim em dois pressupostos concomitantes: (i) a promoção da disciplina está dependente de elementos tais como a tranquilidade, a segurança, o respeito mútuo e a confiança; e (ii) a eficácia do combate à indisciplina, mais do que a natureza das medidas, subjaz na aprendizagem pelo exemplo (conformidade e concordância), na sistematicidade (natureza eco sistémica) e na coerência (comunhão de valores entre todos os envolvidos) das acções.

Consequentemente, o contexto e a cultura organizacional de cada escola são determinantes.

Logo, só é possível agir em quadros institucionais estáveis, com lideranças fortes, que gozem de autonomia para a alocação de recursos, apoiadas em hierarquias adequadamente definidas, tudo no âmbito de um verdadeiro projecto educativo.

A alocação de recursos humanos adequados é especialmente crítica na escola: quer para os docentes (ex. docentes mais qualificados para turmas mais problemáticas: sim/não, critérios de continuidade pedagógica: sim/não, etc.), quer para não docentes (vigilância, apoio e intervenção nos intervalos, refeições e outras pausas).

LIBERDADE DE ESCOLHA DA ESCOLA

A proximidade das famílias à escola, que seria fortemente incrementada, com o aumento da liberdade de escolha, é um fator fundamental de promoção da disciplina e do sucesso escolar. O gozo do direito de escolher a escola contribui de forma determinante para a corresponsabilização dos pais e família nos percursos educativos dos seus filhos.





CONCLUSÃO

Mais do que políticas públicas ou generalização de “medidas centralizadas para o combate à indisciplina e violência”, preconizamos que cada escola, no âmbito da sua autonomia, encontre, com os seus profissionais, as soluções adequadas para a promoção de aprendizagens de excelência.

Escolas autónomas, com projectos educativos claros e diversificados, que sejam escolhidas pelas famílias.

Lisboa, 12 de maio de 2015

